

DESPERTANDO A AUTONOMIA: O PAPEL DO PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA POTENCIALIZAÇÃO DO APRENDIZADO EM SALA DE AULA

Elisabete Lara de Camargo¹ (elisabete.lara@aluno.ifsp.edu.br)

Joice dos Santos Palmeira¹

Matheus Mendes de Oliveira¹

Eva Cristina Francisco²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Avaré – SP

⁴Doutora em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina - PR

INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta uma revisão de três teóricos da educação que consiste numa pesquisa bibliográfica nas obras de Vygotsky, Piaget e Paulo Freire. A metodologia abordada consiste em revisar as principais contribuições desses autores na educação, buscando identificar pontos positivos e negativos em sala de aula, além de expor os impactos na educação contemporânea. Destacando a importância de construir um sólido embasamento teórico para o desenvolvimento do protagonismo estudantil. Como aborda os conceitos da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky, e aprendizagem Significativa de Paulo Freire e o nível atual de desenvolvimento do aluno conforme Piaget. Esses conceitos destacam a importância do aprendizado e a criação de ambientes que incentivam a participação e a autonomia do aluno, identificando os pontos de convergência entre as teorias e as práticas realizadas, revelando a possibilidade de criar estratégias pedagógicas que promovam a participação ativa dos estudantes. Um exemplo concreto de dados é a demonstração de atividades específicas desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID, que explora a autonomia dos alunos e promove um envolvimento entre o professor e o aluno junto conteúdo a ser administrado em sala. Destacando a importância dessas produções teóricas dos três autores, que enfatiza o protagonismo estudantil. Os educadores que adotam estratégias flexíveis que desenvolvem o cognitivo, social e emocional dos alunos, adaptando atividades que ativam o processo educacional. Abrangendo as teorias de Vygotsky, Piaget e Paulo Freire, criando experiências educacionais riquíssimas que capacitam os alunos a assumirem um papel ativo em seu próprio aprendizado e promovendo, assim, o protagonismo estudantil.

METODOLOGIA

Adotando uma abordagem teórica, este trabalho se fundamenta por uma revisão bibliográfica de obras de Vygotsky, Piaget e Paulo Freire. A metodologia consiste na revisão e na síntese das principais contribuições desses renomados teóricos, buscando identificar pontos convergentes em suas produções que sejam, também, complementares, visando não apenas enriquecer a compreensão teórica, mas a promoção de estratégias práticas de trabalho.

Ao examinar as produções desses renomados teóricos, busca-se a compreensão de suas ideias e a identificação de pontos consonantes que permitam insights valiosos para a promoção do protagonismo estudantil. A ideia é de observar, através de uma perspectiva ampliada, seus impactos na educação contemporânea, a pertinência dessas abordagens

teóricas para os desafios e demandas atuais. Essa contextualização é essencial para a promoção efetiva de atividades que desencadeiem o protagonismo estudantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para construir um referencial sólido que integre contribuições para o desenvolvimento do protagonismo estudantil, é considerada a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), onde é destacado a importância de considerar o nível atual de desenvolvimento do aluno (Piaget) e sua capacidade de realizar uma tarefa com apoio (Vygotsky), a Aprendizagem Significativa, onde a abordagem de Paulo Freire enfatiza o diálogo e a construção de significados através da interação, que está em sinergia com a visão de Piaget sobre os próprios alunos construir ativamente seu conhecimento, e a Pedagogia da Autonomia Freiriana, que, conectada à visão de Vygotsky sobre o desenvolvimento da autorregulação, destaca a importância da criação de ambientes que encorajem a tomada de decisões e a participação ativa dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A identificação de pontos de convergência entre as teorias revelou um terreno fértil para a criação de estratégias pedagógicas que promovam a participação ativa dos alunos em seu processo educacional, um ambiente que acolha suas sugestões e interações, para construção de atividades que explorem mais dessa autonomia. Como exemplo dessa intencionalidade, em agosto de 2023, os pibidianos propuseram uma atividade de composição musical que extraiu, dos alunos, criações textuais autênticas, expressões reais de suas vivências, uma ferramenta que deu a eles um espaço para demonstrarem suas emoções e percepções sobre suas vidas educacionais, e, de resultado, a atividade conseguiu uma participação e envolvimento inesperado por parte de todos os alunos da turma.

Adaptações de exercícios, como essas, podem ser compreendidas como a simplificação de alguns princípios pedagógicos que reverberam estratégias eficazes, promovendo a autonomia e a responsabilidade, que por consequência desencadeiam contribuições significativas para o protagonismo estudantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração de produções teóricas de pensadores como Vygotsky, Piaget e Paulo Freire mostra a complementação que uma tem sobre as outras e como isso é capaz de desencadear o protagonismo estudantil. Essas estratégias pedagógicas se tornam ferramentas práticas que fomentam a autonomia e a participação ativa dos alunos.

A aplicação dessas práticas sugere que os educadores sejam capazes de adotar estratégias flexíveis que possam estimular o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos. Assim, a

ideia principal é da adaptação de algumas atividades, para atingir um nível significativo de ação dos alunos, fomentando sua autonomia.

Em resumo, ao agrupar elementos-chave dessas abordagens, os docentes serão capazes de criar experiências educacionais que possam capacitar os alunos a assumirem um papel verdadeiramente ativo em seu aprendizado, promovendo o protagonismo estudantil.

Palavras-chave: Zona de Desenvolvimento Proximal; Aprendizagem Significativa; Pedagogia da Autonomia; Protagonismo Estudantil; Papel do Aluno.

REFERÊNCIAS

FINO, Carlos Nogueira. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. Revista Portuguesa de educação, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

SILVA, Maria José da. O programa Paulo Freire: entre o escrito, o dito e o feito em busca de uma aprendizagem significativa construtora da inovação pedagógica, 2019.

VALADARES, Jorge. A teoria da aprendizagem significativa como teoria construtivista. Aprendizagem Significativa em Revista, 2011.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. Tradução de José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1998.